

Farmacêutico é especialista em Citopatologia

Especialista. Esta é a palavra-chave da Resolução 401/2003, do Conselho Federal de Farmácia, e que a diferencia das resoluções 179/87 e 358/01, ambas também do CFF e dispendo sobre o assunto. A 401/03 ratifica a competência legal do farmacêutico “especialista” em Citopatologia ou Citologia Clínica para executar exames citopatológicos e dá outras providências.

A Resolução 401/03 reconhece a especialidade da Citopatologia ou Citologia Clínica para o farmacêutico, respeitadas as profissões que também têm amparo legal para o exercício da atividade. A Resolução reconhece a especialidade para o farmacêutico, desde que ele faça o curso de especialização na área - uma pós-graduação. Segundo o Conselho Federal de Far-

mácia pelo Amazonas, Sebastião Marinho, autor do projeto da Resolução 401, o reconhecimento da especialização dá uma nova dimensão à atividade profissional farmacêutica no segmento citopatológico.

Ele explica que as resoluções anteriores previam apenas que o farmacêutico é detentor do direito de realizar exames citológicos, porque a Citologia é uma matéria curricular da formação profissional de nível de graduação. “Agora, a Resolução diz que a Citologia Clínica ou Citopatologia é uma especialidade farmacêutica e que, para ser especialista, o farmacêutico precisa fazer um curso de pós-graduação, ou seja, ele precisa qualificar-se

Resolução do CFF reconhece a especialidade e prevê que só se chega a ela com a realização de pós-graduação

mais ainda. Isso é fundamental para a categoria e bom para a sociedade, que tem os seus exames realizados por um especialista”, argumenta.

A especialização é realizada em universidades (cursos de Farmácia) e, também, por entidades científicas, desde que credenciadas junto ao CFF. Conselhos Regionais de Farmácia têm igualmente realizado cursos de especialização. Eles duram, em média, 18 meses.

Onde - Os cursos de especialização em Citopatologia ou Citologia Clínica, hoje, são realizados em Manaus (AM), Belém (PA), Terezina (PI), São Luiz (MA), Campina Grande (PB), Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Porto Alegre (RS), Ouro Preto (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Goiânia (GO). Há projetos de criação de cursos, em João Pessoa, Salvador e Maceió. Atualmente, cerca de mil farmacêuticos estão atuando no setor.

Para o farmacêutico Sebastião Marinho, o objetivo da 401/03 é atualizar as resoluções anteriores e também normatizar o laudo citopatológico. “As anteriores regulamentavam apenas o exercício profissional”, complementa. A nova Resolução do CFF ainda ratifica a competência legal e técnico-científica do farmacêutico para executar o controle de qualidade em Citopatologia, tanto externa, quanto internamente.

O mercado promissor da Citopatologia

Pelo jornalista Aloísio Brandão, editor desta revista



Farmacêutico Sebastião Marinho

O segmento citopatológico tem apresentado um crescimento vertiginoso, em todo o País. Profissionais reconhecem que este é um nicho de mercado promissor e muito longe de sofrer uma saturação. A PHARMACIA BRASILEIRA ouviu o Dr. Sebastião Marinho sobre as possibilidades apresentadas pela Citopatologia ou Citologia Clínica ao farmacêutico especialista. Ele vai um pouco além e conta como é fácil e barato montar um laboratório

capacitado a realizar exames na área. Farmacêutico-bioquímico formado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Marinho especializou-se em Citologia Clínica pela Universidade Federal do Ceará. Tem andado pelo País ministrando cursos na área e conhece de perto a realidade nacional da Citopatologia. É Conselheiro Federal de Farmácia pelo Amazonas, delegado da SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), em seu Estado, onde também preside a Regional da SBCC (Sociedade Brasileira de Citologia Clínica). É, ainda, professor adjunto 4 de Citologia Clínica da UFAM. **Veja a entrevista.**

PHARMACIA BRASILEIRA - Dr. Marinho, qual o peso que o Programa de Prevenção do Câncer do Colo de Útero, do Ministério da Saúde, tem sobre o crescimento do mercado de trabalho para o farmacêutico especialista em Citopatologia?

Sebastião Marinho - O peso é grande, pois o programa aumentou a demanda de exames dos laboratórios clínicos. Em média, 5 milhões e meio de mulheres estão fazendo

“Com um investimento de R\$ 10 mil, um farmacêutico monta um laboratório citopatológico”.

o exame citopatológico do trato genital. Desse montante, uma boa parte é realizada em laboratórios de farmacêuticos e por farmacêuticos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Que outros fatores estão contribuindo para o crescimento do mercado de trabalho para o farmacêutico especialista?

Sebastião Marinho - Outro fator importante são os cursos de pós-graduação em Citologia Clínica ou Citopatologia, criados em diversos Estados. São realizados por uni-

versidades, CRFs ou pela SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas) e também pela SBCC (Sociedade Brasileira de Citologia Clínica). Estas entidades são acreditadas pelo MEC (Ministério da Educação), através da Resolução 01/2001, da Câmara de Ensino Superior do

Conselho Nacional de Educação/MEC.

PHARMACIA BRASILEIRA - Existe uma carência muito grande de especialistas, no Brasil. Mas da metade das cidades não possui um único laboratório capacitado para fazer exames, como o Papanicolaou. Posto isso, o senhor acha que o farma-

cêutico estaria em descompasso com essa realidade do mercado? Não estaria lhe faltando visão empresarial para ocupar o espaço que o mercado está oferecendo?

Sebastião Marinho - Desde 1931, o farmacêutico já tinha amparo legal para fazer exames citopatológicos, por força do Decreto número 20377/31, do Governo provisório de Getúlio Vargas. Em 1969, através da Resolução 04, de abril, do extinto Conselho Federal de Educação, foi incluído no currículo de Farmácia a matéria Citologia, na modalidade de Análises Clínicas. A partir daí, alguns cursos de Farmácia começaram a estudar a Citologia Clínica.

De dez anos para cá é que o farmacêutico vislumbrou o mercado de trabalho e procurou os cursos. As universidades, por sua vez, passaram a dar ênfase à Citopatologia, não só na graduação, como também cri-

ando pós-graduação. A categoria também criou a sua entidade específica, que é a SBCC. Ou seja, a Citopatologia tomou corpo dentro da profissão.

Vale salientar que os cursos de pós-graduação têm de ter, em média, 15 ou 20 alunos. Isso, devido às especificações desse ensino, que reúne as partes prática e microscópica, e da complexidade da Citopatologia. Os cursos oferecem muito treinamento. Noutras palavras, podemos dizer que, agora, os farma-

“Com o exame citopatológico cérvico-uterino, as mulheres podem prevenir-se contra este neoplasma maligno, assim como detectá-lo, precocemente”.

uticos estão atuando na área?

Sebastião Marinho - Cerca de mil.

PHARMACIA BRASILEIRA - É muito pouco, não?

Sebastião Marinho - Ainda é muito pouco, sim, mas o número de farmacêuticos fazendo os cursos de especialização cresce, consideravelmen-

te. Muitos farmacêuticos proprietários de laboratórios estão incluindo à rotina de suas empresas o exame citopatológico.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor pode falar sobre os exames realizados pelo citopatologista?

Sebastião Marinho - Ele pode realizar exames citopatológicos em todo o corpo humano. Por exemplo, do aparelho respiratório (escarro, lavado brônquico, escovado brônquico, Punção Aspirativa com Agulha Fina - PAAF). Outros exemplos são os exames da mama (derrame mamilar, PAAF), da tiróide

(PAAF), dos líquidos cavitários etc.

PHARMACIA BRASILEIRA - Abrir um laboratório capacitado para realizar exames citopatológicos, como o Papanicolaou, é muito caro?

Sebastião Marinho - Com um investimento de R\$ 10 mil, um farmacêutico monta um laboratório citopatológico. Esse laboratório reunirá os seguintes equipamentos necessários: um microscópio ótico de boa resolução (R\$ 6 mil), meia dúzia de corantes e reagentes (R\$ 1 mil), uma centrífuga (R\$ 700,00), uma balança granatária de um prato (R\$ 1 mil), uma geladeira (R\$ 1 mil), vidraria, provetas, copos de Becker, funis, pipetas, bastão de vidro (R\$ 300,00).

PHARMACIA BRASILEIRA - O alcance social do exame Papanicolaou, dentro do programa do Ministério da Saúde, é muito grande?

Sebastião Marinho - O câncer, principalmente o de útero, é um problema de saúde pública, devido à sua alta incidência. Com o exame citopatológico cérvico-uterino, as mulheres podem prevenir-se contra este neoplasma maligno, assim como detectá-lo, precocemente, permitindo o tratamento menos invasivos e a cura. Sem contar que o Estado tem menos gastos com uma paciente que se previne.

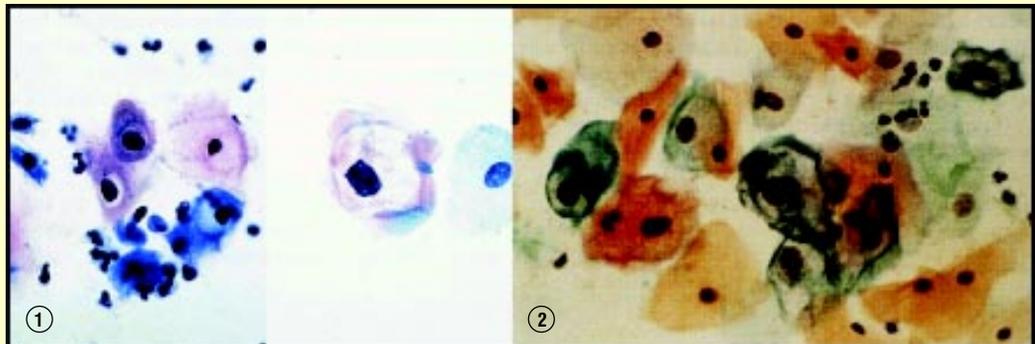
Contatos com o Dr. Sebastião Marinho ou com qualquer outro integrante da Comissão de Análises Clínicas podem ser feitos pelo e-mail analisesclinicas@cff.org.br



Célula Muscular Lisa

cêuticos estão começando ocupar os espaços, mas com uma diferença: ele é um especialista, com pós-graduação. Isso faz uma diferença muito grande. Afinal, quando se falar em farmacêutico atuando na Citopatologia, vai-se estar falando em um profissional altamente qualificado, com profundos conhecimentos sobre o assunto.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quantos farmacêu-



Figuras 1 e 2: L.SIL sugestivo de HPV